Anno de 1847. Sexta-feira 19 de Fevereiro. Annó XXIII. N. 40.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não erem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Minguante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito. a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Faustino. Aud do J. dos orphãos, do J. de c da 2 v. e do J. M. da 2 v
16 Terça. S. Porfirio Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta S. Fintano. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 3 dist de t
18 Quinta. S. Semião Aud do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
19 Sexta. S. Conrado. Aud. do J. do civ. da 1. v e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Nilo. Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Maximiano.

CAMBIOS NO DIA 18 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres de 29, a 29 1/2 d p. 1$ rs.
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas . . . 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$160
» » de 4$000 . . . . . 9$000 a 9$100
Prata — Patacões. . . . . 1$960 a 2$000
» Pesos columnares . . . 1$960 a 2$000
» Ditos mexicanos . . . 1$600 a 1$650
» Miuda . . . . 1$720 a 1$760
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

OS INGLEZES NA INDIA.

MORTE DO KHAN DE KHYRPOUR.

Os jornaes de Bombaim acabam de suscitar uma discussão interessante para aquelles que teem acompanhado com attenção os ultimos acontecimentos na India. Esta discussão, ou antes reflexões, assenta em dous incidentes graves que a Providencia parece ter querido aproximar para derramar uma luz lugubre sobre a politica da Inglaterra na India e sobre a conducta dos seus agentes. Um destes incidentes he a morte de Mir-Roustam, khan de Khyrpour, o primeiro em idade e poder dos amirs de Sind, desautorado pela companhia e por ella deportado para a presidencia de Bombaim. O outro facto he a venda em leilão dos objectos, cujo valor foi distribuido, como espolio, ao exercito que conquistou o Sind.

Annunciando a morte do amir de Khyrpour, cedeu a imprensa local da India pela primeira vez a um movimento de generosa indignação contra a direcção geral do governo da India e contra alguns de seus altos funccionarios. Os artigos que a respeito publicou são outros tantos documentos que merecem ser assignalados á attenção publica. Todavia, recopilando estas tristes confissões, não nos esqueceremos de que nos expomos a muitas recriminações, porquanto, se os Inglezes reconhecem algumas vezes os seus erros, he com a condição de não serem ouvidos por ninguem, e de não soffrerem na bocca ou penna dos estrangeiros a accusação que a si proprios se fazem. Para evitar, pois, o mais possivel os desmentidos da imprensa britannica, pouco escrupulosa quando se trata de interceptar a verdade sobre os negocios da India e de contradizer os documentos mais authenticos, não invocaremos contra a Inglaterra outro testemunho que não seja o dos proprios Inglezes. O *Bombay-Times*, o *Bombay-Courier* e a *Gentleman's Gazette* precederam-nos neste inquerito, e toma-los-hemos por unicos guias. Desculpar-nos-hão se fizermos muitas citações, porque aqui são ellas eloquentes.

Eis primeiro que tudo a maneira por que o *Bombay-Times* annuncia a morte do amir de Khyrpour: « O mais antigo e o mais constante amigo da Inglaterra, o mais sabio e o melhor dos principes Talpour, *a victima de suas virtudes e de sua fidelidade para comnosco*, Mir-Roustam, khan de Khyrpour, acaba de fallecer » O *Bombay-Courier* de 5 de junho exprime-se assim: « A morte, finalmente, pôz termo aos desgostos e ao cativeiro do venerando Roustam. *Essa victima da nossa ingratidão exhalou o ultimo suspiro em Punah* em 27 do mez passado. Teriamos por sem duvida estimado que lhe fôra dado viver, se a sua carreira, prolongando-se, tivesse de terminar nos lugares onde vira a luz, se nos tivesse sido permittido acreditar na restituição dessa corôa *de que tão deslealmente o despojámos*; mas a esperança que nutriamos de uma justiça tardia esvaecia-se de dia em dia...... » Eis-ahi duas confissões explicitas, e estamos em presença de um arrependimento que não procura disfarce. Resta-nos descobrir as causas desse arrependimento no resumo que traçam os jornaes inglezes da vida de Roustam.

Nas suas primeiras relações com o Sind, encontraram alli os Inglezes a Mir-Roustam-Khan como *Alrais* ou chefe supremo das provincias situadas no Alto-Indo. Os governadores da India ingleza comprehenderam quanto lhes importava assegurar sua benevolencia, e recommendaram instantemente aos seus embaixadores que nenhum esforço poupassem para grangea-la. A negociação foi bem succedida: Roustam aceitou a alliança ingleza com a mais sincera cordialidade, e os enviados inglezes, sir Henry Pottinger e sir Alexandre Burns, consagraram-lhe logo os mais vivos sentimentos de estima e de amizade. Retirando-se Burns, não se mostrou Roustam tibio na affeição que até alli mostrára; antes mandou a Calcuta o seu proprio *wisir* (ministro; para propôr um tratado perpetuo de amizade entre os amirs de Khyrpour e a companhia, com as condições que a esta aprouvesse impôr-lhes A datar deste momento, obteve a Inglaterra de Roustam tudo o que quiz: o amir fez-lhe concessões umas sobre outras; abandonou-lhes seus mais charos direitos, não sómente sem murmurar o menor queixume, mas mesmo como quem se ufanava de tornar os laços que a ella o uniam tão multiplices como indestructiveis.

« *He raro*, diz a este respeito o *Bombay-Courier*, que a Inglaterra offereça ou conceda a sua amizade *sem um motivo interessado*. Fizemos-lhe logo exigencias as quaes apenas era presumivel que elle podesse annuir, e as quaes mais avisado se mostrara se se tivesse recusado. Comtudo, a despeito de seus proprios e bem fundados temores, a despeito das desconfianças de sua familia, cedeu o venerando amir a todos os nossos desejos. Contra as estipulações do primeiro tratado que com elle celebráramos, exigimos que o exercito que marchava á conquista do Afghanistan passasse pelo Sind. Todos se recordam que os amirs do Baixo-Indo estavam promptos então a pegar em armas para se oppôrem a uma invasão do seu territorio que nada podia justificar, e que foi o bom e pacifico Roustam quem disso os dissuadio. Não houve um sacrificio que delle exigissemos que elle promptamente não fizesse. Pedimos-lhe por fim que nos *emprestasse*, emquanto estivessemos em operações no Afghanistan, a sua fortaleza de Bakkar. Rebellou-se o brio do amir contra a ideia de subjeitar seus subditos a semelhante humilhação. *He o coração do meu paiz*, bradava elle; *a minha honra não permitte que eu commetta a sua guarda a mãos estranhas*. Toda a sua familia lhe supplicava, banhada em lagrimas, que não annuisse a tal exigencia; todos lhe exprobraram a sua fraqueza quando o viram a ponto de ceder; mas a amizade que consagrava aos Inglezes venceu todas as mais considerações. *Emprestou-nos a sua fortaleza* . . . Ah! nós não tinhamos a menor intenção de restituir-lh'a. »

Concessões como estas obrigaram Burns a dizer, fallando do amir Roustam: « Nunca duvidei da sinceridade da sua dedicação para comnosco, mas nunca suppuz que tão obstinado se mostraria em no-la provar. » Como recompensou a Inglaterra tanta dedicação? A resposta está toda inteira em uma phrase significativa do *Bombay-Courier*. « Nós eramos uma nação grande, e uma alliança comnosco lhe parecia uma honra. *Tinha-nos por uma nação generosa*, e viveu assaz para descobrir o seu erro. » As decepções, de feito, não tardaram.

Os enviados da Inglaterra no Sind, Pottinger e Burns, foram substituidos pelo Sr. Ross Bell. Nos primeiros tempos houve-se este para com Roustam como se tinham havido os Srs. Burns e Pottinger, isto he, com a deferencia que merecia o amir. Desgraçadamente pertencia o Sr. Bell a essa escola politica que só se compraz com a agitação, e que sacrificaria todos os principios da moral a um triumpho diplomatico. Ferida a sua vaidade por não encontrar em Roustam a necessaria capacidade para apreciar os mil projectos ambiciosos que nasciam em seu cerebro, começou a mostrar-se reservado e secco. Daqui á injustiça e ao odio não havia senão um passo a dar, e junto ao Sr. Bell havia um tentador. Esse tentador, astuto, perfido, ambicioso, que, aspirando á herança do amir, o rodeava de calumnias e de intrigas, era Ali-Mourad, irmão mais moço de Roustam. O Sr. Bell deu-lhe ouvidos, e desde logo os actos e as intenções do amir de Khyrpour foram representados com côres desfavoraveis nos officios do encarregado de negocios inglez, onde o que mais subresahia era o desejo de denegrir Ali-Mourad não poupou dinheiro para derramar calumnias e assacar testemunhos. Em uma palavra, a interessada malevolencia de um general inglez e a ambição do Sr. Bell decidiram logo a ruina de Mir-Roustam; para consummala não faltava senão um pretexto, e a repercussão dos desastres do Afghanistan veio ministra-lo.

« Mal chegou ao Sind a noticia da catastrophe de Caboul (citamos o *Bombay-Courier*) derramaram-se emissarios afghans por todo o paiz, prégando a revolta e excitando todas as populações a pegar em armas em defesa do mahometismo e exterminio dos infieis. Interceptaram-se cartas que incitavam o povo do Sind á traição. Essas cartas pareciam ser dictadas pelos amirs e traziam o seu sello official Finalmente uma dessas missivas dirigida á Shere-Sing, chefe insurgente, tinha o sello de Mir-Roustam. O artificio era grosseiro Emquanto houvera perigo, emquanto o exercito inglez prolongava além dos montes uma luta desigual e soffria revez sobre revez, o paiz conservara-se tranquillo. E comtudo para contê-lo apenas tinha havido o terço da fôrça que hoje, depois da conquista, se julga necessaria para manter a paz. Era a influencia, a lealdade de Roustam que nós deviamos essa tranquillidade. As cartas, pois, não podiam ser delle; tinham sido escriptas, ou pelo menos dictadas, por Ali-Mourad, e por elle mesmo interceptadas e entregues ao coronel Outram, que acabava de substituir ao Sr. Bell como encarregado de negocios »

O coronel Outram, diplomata tão consummado como militar distincto, não tinha tido desgraçadamente o tempo necessario para penetrar todo o dedalo de intrigas que rodeava a côrte de Khyrpour, nem para sondar a atroz perfidia de Ali-Mourad. Teve logo algumas duvidas sobre a authenticidade das cartas; mas quando mais tarde as pôde esclarecer, julgou do seu dever condescender provisoriamente com a opinião dos seus collegas, não para attribuir a culpa a Mir-Roustam, mas sim para lançar a responsabilidade sobre o ministro desse principe e sobre a sua côrte. Propôz, pois, ao governador geral que fosse castigado o *wisir* com a pena de deportação. Quanto aos tres amirs compromettidos na correspondencia, aconselhava que o castigo se limitasse a uma multa, confiscando-se uma parte do seu territorio que désse a renda annual de treze mil libras esterlinas.

Ora, precisamente nesta época meditava lord Ellenborough novas conquistas e novas allianças. Querendo conciliar a amizade do khan de Bahahoualpour, desejava ardentemente fazer-lhe um presente á custa dos amirs do Sind. Impellido, além disso, por sir Charles Napier que desejava governar uma provincia, aproveitou avidamente a occasião de despojar Mir-Roustam, e em vez de confiar-lhe a decima parte, retirou-lhe tres quartas partes de seus dominios, reservando uma pequena porção como apanagio de Ali-Mourad. Como se não bastassem estas terriveis multas, fez-se ante o velho octogenario a mais ameaçadora ostentação de violencia e severidade. Ali-Mourad, admiravelmente segundado pela brutalidade de sir Charles Napier, nada poupou para redobrar os terrores de seu irmão e incita-lo á revolta, ao mesmo tempo que dava conta ao general inglez dos preparativos que o obrigava a fazer, e que representava como hostis. De um lado persuadia a Roustam que o general queria priva-lo da liberdade depois de lhe ter tirado todos os seus estados, e de outro dizia a sir Charles que Roustam reunia tropas para atacar os Inglezes. Sir Charles não viveu muito tempo illudido; mas convinha-lhe deixar-se enganar e fingir que dava credito ás intrigas de Ali-Mourad. Quanto ao pobre velho, chegaram as cousas a ponto que, depois de abdicar em seu irmão e de ceder-lhe todos os seus direitos, vio-se na necessidade de fugir para o deserto, onde foi perseguido como animal montez. Depois de errar por alli perto de seis semanas com alguns parentes e criados, sendo o seu unico abrigo uma barraca, teve de entregar-se á discrição de seus inimigos Esse desventurado principe que, sem ter commettido o menor crime, ignorando mesmo a causa da perseguição que soffria, se via proscripto no paiz que tão paternalmente governara, deposto e insultado por uma nação que enchera de favores, tomou então o alvitre de appellar para a justiça humana, e nunca por certo lhe foram dirigidos appellos mais tocantes; mas a sua voz ergueu-se em vão. Ali-Mourad tinha sabido insinuar-se por tal modo no espirito de sir Charles Napier, que este general nem quiz mesmo ouvir as queixas da victima.

O velho amir, acabrunhado com o peso de tantos desgostos e humilhações, e com o coração dilacerado por tão negra ingratidão, esteve ás portas da morte. Uma molestia grave por pouco o salva dos desastres que o aguardavam no fim de sua carreira; « e comtudo (diz o *Bombay Courier*) mesmo nesse ponto extremo não se abriram seus labios para exprimir uma exprobração nem uma ameaça de vingança; mas os guerreiros do seu paiz eram homens de outra tempera. Quizeram saber que mal tinha feito o seu velho chefe. Exigiram um inquerito sobre a sua conducta, e, no caso de provar-se a perfidia de Ali-Mourad, o castigo do calumniador. »

Se esta exigencia, tão simples como legitima, tivesse sido acolhida, nem teria havido guerra, nem conquista do Sind, e os Belouchis teriam deposto as armas; mas um tal desfecho oppunha-se directamente ás vistas do general Napier; queria victorias e espolios, e portanto uma revolução a vencer, um povo a combater. Mão grado a opinião, e a despeito mesmo dos protestos energicos do coronel Outram, que finalmente tinhá chegado a conhecer a verdade no meio de tantas intrigas, ordenou o general Napier a esse funccionario que procedesse sem mais delongas a condemnação de Roustam, e respondeu ás leaes solicitações dos Belouchis por novas confiscações. Dezoito chefes dos mais graduados foram despojados, tanto em proveito de Ali-Mourad como dos Inglezes e do khan de Bahahoualpour. Sobre uma renda total de 174,400 libras pertencente a diversos amirs, parentes ou alliados de Roustam, sequestraram-se propriedades que rendem annualmente 111,725 libras. O coronel Outram, obrigado por ordem superior a assignar esses decretos, caracterisava-os da maneira seguinte em um officio que dirigio a sir Charles Napier 22 dias antes da batalha de Miani:

« Digo-o com profundo pezar, o *meu coração e o juizo que Deos me deu condemnam as medidas que acabamos de decretar em nome do governo da India como a expressão da mais odiosa tyrannia, como o complemento de uma aleivosia, como um roubo positivo e manifesto, e creio que cada gotta de sangue que se derramar por esta causa deverá recahir sobre nossas cabeças*, porquanto he minha opinião que a revolução que tratamos de produzir no governo deste paiz he tão pouco exigida pelas necessidades da politica como he absolutamente indesculpavel no ponto de vista moral, e deve certamente acarretar as maiores desgraças. »

A lealdade do coronel Outram devia despedaçar-se contra o orgulho e rapacidade do futuro governador do Sind. Não sómente não tiveram echo os seus protestos, mas foi demittido, e teve a honra de partilhar a perseguição dos innocentes que quiz salvar. Não houve calumnia que lhe não assacassem, e hoje está a sua carreira diplomatica terminada. Quanto aos amirs do Sind e ás suas tribus, as batalhas de Miani e de Dobba pozeram termo á sua dolorosa historia. Um povo bravo e guerreiro levantou-se em defensa de seus chefes: mas que podia o seu valor cego contra a disciplina européa? Succumbio afogado no mais puro do seu sangue, e o vencedor aproveitou a embriaguez do triumpho para consummar desapercebido a sua obra de injustiça. « Aquelles amirs, diz o *Bombay-Times* de 3 de junho, que tinham culpas leves, e os que eram inteiramente innocentes, foram envolvidos na mesma condemnação. O soberano de Khyrpour, de quem não tinha recebido senão serviços, foi deportado para Bombaim, e aqui veio partilhar a prisão dos amirs de Hyderabad, accusado, um de ter escripto uma carta, e outro de lhe ter posto o seu sello. Até então a rapacidade parecia ter sido o unico movel dos perseguidores; de então para cá deu-se largas ás paixões mais cobardes. No meio de infortunios que teriam

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO II.

O MEDICO CONTRA VONTADE.

Muito desagradava a Gilberto ter de obedecer a um lacaio, mas vislumbrando talvez uma mudança, e como lhe parecia que toda a mudança lhe devia ser vantajosa, cumprio promptamente o que esse lacaio lhe ordenava.

Chon, desembaraçada emfim de todas as negociações, depois de haver informado a irmãa da missão a madama de Bearn, almoçava muito a sua vontade com um vestido froxo, junto a uma janella, a cuja altura chegavam as esponjeiras e castanheiros de um proximo xadrez do jardim.

Comia ella com muito bom appetite, e Gilberto notou que esse appetite era justificado por um guisado de faisão, e outras aves recheadas com trufas.

Ao entrar nesse quarto procurou com os olhos o philosopho Gilberto o lugar do seu talher na mesa; porque esperava um convite.

Mas Chon nem assento lhe offereceu.

Contentou-se com lhe deitar os olhos; e depois de virar um copo de vinho côr de topazio:

— Ora bem, meu charo medico, como vai com Zamora? disse ella.

— Como vou? perguntou Gilberto.

— Sim; creio que os senhores ja terão conversado.

— Como quer que faça conhecimento com uma especie de animal que não falla, e que quando se lhe falla, não faz mais que mover os olhos e mostrar os dentes?

— Vm. me faz medo, respondeu Chon sem suspender a refeição, nem mostrar nas feições movimento algum que correspondesse ás suas palavras; Vm. então he muito difficil para amizades?

— A amizade suppõe igualdade.

— Bella maxima! disse Chon. E Vm não se julgou igual a Zamora?

— Isto he, replicou Gilberto, não o suppuz igual a mim.

— Na verdade, disse Chon como fallando entre si, o rapaz he encantador!

E voltando-se para Gilberto, cujo ar altivo observou:

— Quer então Vm. dizer, meu charo doutor, accrescentou ella, que dá difficilmente o seu coração?

— Muito difficilmente, minha senhora.

— E pois enganava-me eu, quando me lisongeava de ser sua amiga, e boa amiga?

— Tenho-lhe pessoalmente muita inclinação, minha senhora, disse o inflexivel Gilberto; mas ... .

— Ah! muito obrigada por esse esforço; faz-me muito favor, e quanto tempo he preciso, meu bello desdenhoso, para merecer-lhe a affeição?

— Muito tempo, minha senhora; e até ha gente que por mais que faça, nunca a obterá.

— Ah! isso me explica como Vm. depois de ter vivido dezoito annos em casa do barão de Taverney, o deixou sem mais nem menos. Os Taverneys não tiveram a dita de lhe merecer a affeição. He isto, não he?

Gilberto corou.

— Então! não responde? continuou Chon.

— Nada tenho a responder, senão que toda a amizade, toda a confiança devem merecer-se.

— Irra! Parece nesse caso, que os habitantes de Taverney não lhe mereceram nem essa amizade, nem essa confiança.

— Todos, não, minha senhora.

— E que lhe tinham elles feito, para lhe acarearem o seu desagrado?

— Eu não me queixo, minha senhora, disse Gilberto com orgulho.

— Vamos lá, disse Chon, já sei que tambem sou excluida da confiança do senhor Gilberto. Não he todavia porque me falte a vontade de conquista-la; he porque ignoro os meios que para isso se devem empregar.

Gilberto mordeu os labios.

— Em uma palavra esses Taverneys não souberam contenta-lo, accrescentou Chon com uma curiosidade, cuja tendencia Gilberto reconheceu. — Ora, não me dirá alguma cousa do que Vm. fazia em casa delles?

Muito embaraçado se vio Gilberto com essa pergunta, porque nem elle proprio sabia o que fazia em Taverney.

— Eu, minha senhora, disse elle, era....... era o homem de confiança

A' estas palavras, pronunciadas com a fleuma philosophica que caracterisava Gilberto, teve Chon tal accesso de riso, que recostou-se na cadeira desatando ás gargalhadas.

— A senhora duvida? disse Gilberto confrangindo os sobrolhos.

— Deos me livre! Saiba, meu charo amigo, que Vm. he feroz, e que nada se lhe póde dizer. Perguntava-lhe que gente eram esses Taverneys, não para offendê-lo, mas antes para servi-lo, vingando-o.

— Eu não me vingo, minha senhora, e quando o faço he por mim mesmo.

— Muito bem, mas nós mesmos temos um aggravo dos Taverneys. E como da sua parte Vm. o tem tambem, e até talvez muitos, somos naturalmente alliados.

— Engana-se, minha senhora, o meu modo de vingar-me nenhuma relação póde ter com o seu, porque a senhora falla dos Taverneys em geral, e eu admitto certas differenças nos diversos sentimentos que por elles tenho.

— E M. Filippe de Taverney, por exemplo, está nos seus sentimentos favoraveis, ou contrarios?

— Nada tenho contra M. Filippe. Nunca me fez mal nem bem. Não o amo, tambem o não detesto, he-me inteiramente indifferente.

— Visto isso não deporia Vm. ante el-rei, ou na presença de M. de Choiseul, contra M. Filippe de Taverney?

— A respeito de que?

(*) Vide *Diario* n.° 39.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ent'rnecido o coração mais duro, captivos em terra estranha, separados de suas familias e amigos, viram-se esses principes ás mãos com as calumnias mais atrozes e ridiculas, espalhadas pelas creaturas e pelos aduladores daquelles que os roubaram. »

(Continúa.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18. . . . . . . 14:367,710

DESCARREGAM HOJE 19.

Brigue—*Broome*—bacalhão.
Barca—*Manchester*—idem.
Brigue—*James-Ray*—mercadorias.
Brigue—*Beaujeu*—idem.
Hiate—*Flor-do-Recife*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral.	2:676,064
Provincial.	1:230,716
Diversas provincias	92,369
	3:999,149

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Ilhas de Sandwich (Mar-Pacifico) tendo sahido de New-Bedford, ha 32 mezes; galera americana *Milton*, de 388 toneladas, capitão William Cash, equipagem 30, carga azeite de peixe; ao capitão.
Rio-Grande-do-Sul; 38 dias, brigue inglez *Olive-Branch*, de 196 toneladas, capitão Francis Le Bas, equipagem 11, carga couros; a Le Breton Schramm & Companhia. -- Vem refrescar e segue para Cork.
Maranhão; 13 dias, brigue-escuna brasileiro *Josephina*, de 170 toneladas, capitão José Manoel Barbosa, equipagem 16, carga arroz e mais generos do paiz; ao capitão.—Conduz 2 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue americano *Brand-Wine*, capitão Powell Smack, carga parte da que trouxe.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue inglez *Phœnix*, capitão Keir.

Edital.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento d'Aviz, condecorado com a medalha da Restauração da Bahia, capitão de fragata d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc., etc.

Faz constar a todas as pessoas que se empregam no tiramento de pedras nos arrecifes deste porto, que, em virtude das disposições do regulamento das capitanias, e ordem do Exm. Sr. presidente desta provincia, está prohibido serem ellas tiradas nesse lugar desde o Pina até a Boa-Viagem, pelo mal que causa ao mesmo porto; sob pena, pela contravenção, de soffrerem aquellas a que pelo dito regulamento e posturas da camara municipal desta cidade estão subjeitos.

Capitania do Porto de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1847.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega desta provincia, por sua S. M Imperial que Deos guarde, etc

Faz saber que no dia 19(hoje)do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica um barril com carne salgada de vacca, com dez arrobas, no valor de 30,000 rs., apprehendido no mar pelo guarda Joaquim Antonio de Moraes; outro dito com carne de porco, com 6 arrobas, no valor de 24,000 rs, apprehendido por Theodoro José Gomes, sargento de artifices, no acto de desembarque: sendo dita arrematação livre de direitos.

Alfandega, 18 de fevereiro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O Illm. Sr. director do lycêo, em cumprimento á ordem do Exm. Sr. presidente, de 25 de janeiro proximo findo, manda fazer publico, que, da data deste a 60 dias, vai a concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Bonito, instaurada pela lei provincial n. 181, de 5 de dezembro do anno proximo passado: qualquer pessoa que se quizer oppôr a mencionada cadeira deverá comparecer nesta secretaria com as habilitações do estylo, para podêr ser incluida na lista das oppositoras.

E para que chegue a noticia a todos, manda publicar o presente edital pela imprensa.

Secretaria do lycêo de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1847.

O secretario,
João Pedro Pessoa de Mello

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação, contendo os devedores de decima abaixo especificados, o que terá lugar até o dia 28 do corrente mez: por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as crescidas despezas do juizo.

« Herdeiros de José Pereira Lagos, José Higino de Miranda, João Venancio. João José Barroso, Manoel Elias de Moura, Antonio Tiburcio da Costa Monteiro. Marianna Rita de Oliveira, Antonio Luiz de Freitas, Antonio Lino da Silva, herdeiros de Antonio Francisco Marques, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio Filippe da Silva, Antonio Fernandes Vellozo, Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes, Antonio Baptista Clemente, Antonia Bernarda de Souza, Anna Rufina da Costa Monteiro, Anna Joaquina de Freitas, Anna Joaquina da Conceição, Anna Maria Joaquina Silvana, Angelo Baptista do Nascimento, Amaro José do Carmo, Agostinha Maria da Hora, Anna Joaquina do Espirito Santo Graça, Catharina Francisca do Espirito Santo, Joaquina Maria da Rocha, Francisco Pereira da Cunha, Antonio José Gomes Arantes, Angelica Francisca de Azevedo.

Recife, 11 de fevereiro de 1847.

Clorindo Ferreira Catão.

--- O abaixo assignado, segundo escripturario da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, encarregado para proceder no bairo da Boa-Vista ao lançamento da decima dos predios urbanos, faz constar aos inquilinos e proprietarios, que dará principio no dia 20 do corrente mez, pela rua do Aterro, e recommenda aos mesmos que tenham promptos os papeis de arrendamentos, recibos e outros quaesquer titulos que lhe serão presentes no acto do lançamento, para por elles verificar os arrendamentos dos ditos predios, segundo o disposto no art. 10 § 1.º cap. 2.º do regulamento de 16 de abril de 1842. --- Recifefe 18 de fevereiro de 1847. --- *Francisco de Paula e Silva*

— Pela subdelegacia de Iguarassú se avisa a quem convier, que existem na cadeia dous pretos: um diz chamar-se Joaquim, e ser escravo de Joaquim Ignacio, Portuguez, morador na cidade do Rio-Grande-do-Norte: outro tambem Joaquim, e não diz quem he o seu senhor. Iguarassú, 15 de janeiro de 1847.

Manoel Pereira de Moraes.

Theatro publico.

O director agradece aos benevolos espectadores a benigna attenção e indulgencia que prestaram á companhia das pastoras, e lhes pede desculpa de alguns dos meninos não levarem os seus papeis bem sabidos, pois que, além de sua pouca idade, o brinquedo de entrudo os distrahio bastante. Ha alguns annos a esta parte que não haviam espectaculos nos dias de Carnaval, por causa das limas de tintas, pitombas e seringas que traziam para a platéa; hoje, porém, a reprovação que a maioria do publico mostrava á algum galanteio de limas de agoa de cheiro, mostra que a civilisação vai progredindo entre nós. Somente algumas pessoas estranharam o regulamento policial, adoptado em todos os theatros com poucas differenças nos artigos; e como alguem o julgue obra minha, aqui transcreva o Sr. Redactor a portaria inclusa, mandada executar interinamente pelo Illm. Sr. chefe de policia.

« Remetto á V. mc., para seu conhecimento e governo, o incluso *Diario* desta provincia, n. 193, de hoje, no qual se acha transcripto o regulamento policial para o theatro desta cidade, que, em observancia do artigo 7.º do decreto de 29 de março de 1833, julguei dever dar ao dito theatro, com data de 2 do corrente mez; a fim de que V. mc. o cumpra pela parte que lhe toca, e faça cumprir no mesmo theatro, tão religiosamente como nelle se contém.

« Deos guarde a Vmc. Prefeitura da comarca do Recife, 6 de setembro de 1839.--O prefeito da comarca, *Francisco Antonio de Sá Barreto* —Sr. Francisco de Freitas Gambôa, emprezario do theatro »

Publicações litterarias.

As lições de *GRAMMATICA INGLEZA*, recopiladas e coordenadas pelo bacharel formado Vicente Pereira do Rego, professor no lyceo desta cidade, que são o compendio da respectiva aula, acham-se igualmente adoptadas para a do collegio das artes preparatorias do curso juridico de Olinda, por deliberação da illustrissima congregação dos Senhores lentes do mesmo curso, abaixo transcripta; e estão á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a preço de quatro mil réis.

« Em virtude do despacho em frente, do Exm. Sr. bispo director, certifico que em congregação de 17 de novembro 1846, foi apresentado pelo mesmo Exm. Sr. bispo director um officio do professor da lingoa ingleza do collegio das artes, no qual pedia a congregação o seu consenço para podêr adoptar uma grammatica ingleza recentemente publicada pelo bacharel Vicente Pereira do Rego, professor da lingoa ingleza no lycêo; em consequencia do que a congregação approvou, resolvendo que ella fosse adoptada no referido collegio das artes. E por ser verdade passei esta, a vista do livro das actas das congregações desta academia

« Secretaria d'academia juridica da cidade de Olinda, 22 de janeiro de 1847.

« O bacharel *Eduardo Soares d'Albergaria,*
« Secretario interino. »

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycêo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o veleiro brigue *Animo-Grande*, por ter o seu carregamento contratado; recebe escravos, bem como passageiros, para o que tem bons commodos: quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Vestal*, capitão João da Costa Neves: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz, n. 45, a casa de Nascimento & Amorim.

—Para o Aracaty sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo, e para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Conçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

—O brigue *Paquete-de Pernambuco* segue com brevidade para o Rio-Grande-do-Sul; tem bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Para a ilha de S.-Miguel partirá, até 8 do mez proximo futuro, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, (outr'ora *Fiel*) forrado e encavilhado de cobre e de boa marcha: para carga ou passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Alexandre José Alves.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

---Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: quem no mesmo quizer carregar a 200 rs. por arroba de assucar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores e mais asseiados commodos, trate com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Avisos diversos.

--- Desappareceu hontem, 18 do corrente, um mulatinho forro, de idade de 11 a 12 annos, de nome Manoel, levando vestido camisa de brim ja suja e calça de riscado azul; tem olhos grandes, nariz um pouco grosso, e tem um pedaço de testa tirado na frente: roga-se á qualquer autoridade policial ou mesmo aos capitães de campo, a mestres de barcos, jangadeiros, canoeiros, etc., queiram apprehende-lo e leva-lo a casa do sollicitador Arruda, na rua da Assumpção, n. 36, segundo andar.

-- Na padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista recebeu-se pelo ultimo navio um completo sortimento de confeitos, amendoas cobertas de diversas qualidades, doces de assucar crystalisado de varios modelos, bocetas de todas as qualidades e das mais ricas, e confeitos para encher dos mesmos, proprios para fazer presentes, a superior agoa de flor de laranja, agoardente de França de superior qualidade, marrasquino de Zara, absintho suisso da marca verdadeira, etc. etc.; igualmente se aceitam encommendas de doces finos e bandejas para chá, tudo por preço o mais commodo.

—José de Souza e Silva e Antonio de Souza e Silva com casa e venda na rua da Lingoeta, declaram que a firma gyrante de seus negocios ficou sendo, desde 19 de janeiro do corrente anno de 1847, José de Souza & Irmão.

--- Dão-se tresentos mil reis a juros de dous por centos ao mez sobre penhores de ouro: na rua da Conceição, n. 40.

=Na rua Augusta, n. 11, ensina-se francez e inglez, sendo gratuitamente áquellas pessoas, cujas circumstancias assim exigirem.

-- Aluga-se uma casa na rua Bella ao pé da maré, com cinco quartos, duas salas, corredor independente, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua de S.-Francisco, palacete novo, até 8 ½ horas da manhãa.

- Offerece-se um homem casado sem filhos, para qualquer emprego de engenho, pois disso tem alguma pratica: os pretendentes dirijam-se a rua Direita, padaria n. 40.

--Dá-se um conto de réis a premio com hypotheca segura em uma casa que esteja livre e desembaraçada e em boa rua: quem pretender annuncie.

-- Na rua de Santa Rita, n. 91, existem duas cartas, sendo uma para o Sr. José Pedro do Rego, vinda do Norte, e outra para o Sr. Antonio Leal de Barros, vinda do Sul, ambas só se entregam a seus legitimos donos por haver recommendação.

--- Precisa-se de um moço com algum principio de saber trabalhar em masseira, e para entregar de manhãa pão a alguns freguezes com um preto; ou mesmo algum moço que se queira applicar ao trabalho de padaria, e para o mesmo fim: na praça da Santa-Cruz, padaria de uma só porta, junto ao sobrado.

--- Ignacio Luiz de Brito Taborda, reconhecendo pelas iniciaes do annuncio que, assignado pelo *Rei Herodes*, foi publicado neste jornal, que sómente a elle diz respeito o que nesse insultuoso iannuncio se contém, julga dever responder-lhe com o seguinte

AVISO.

«José Antonio Marques, desejoso de embolsar-se da importancia dos generos de que se compoz o botiquim de Santo-Amaro, que, a elle pertencente, esteve a cargo do *Fogareiro*, roga a todas as pessoas que ao dito encarregado ficaram a dever, que sómente ao annunciante paguem a importancia dos seus debitos, ajudando-o assim a indemnisar-se do prejuizo que o tal Sr. *Fogareiro* diz ter havido em o referido botiquim, e que monta a trinta e tantos mil réis.»

- Offerece-se um homem para feitor, que entende de plantações de sitio, sabe tratar de flores, que tambem sabe enxertar de toda a qualidade, entende de fazendas de algodão, he natural de Lisboa, porém já existe ha tempo nesta provincia, e dá fiador a sua conducta: quem o pretender procure na rua da Cadeia de Santo-Antonio, na venda de Antonio de Carvalho, n. 16.

DIA 20 DO CORRENTE.

O proprietario do Hotel Torres, do bello retiro de Santo-Amaro, avisa aos Srs. mui dignos freguezes que tanto o obsequiaram, que passa a transferir o dito Hotel para a muito amena e recreativa povoação do Monteiro, a margem do nosso benigno e refregerante Capibaribe: aonde encontrarão todas as commodidades com promptidão, asseio, delicadeza, e pouca despeza.

— Sr. Antonio Francisco de Medeiros annuncie por esta folha a sua morada, para ser procurado a negocio de seu interesse.

--- Precisa-se de um moço portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma loja de fazendas em Maceió: na rua da Cruz, n. 9.

Ao publico.

Domingo, 21 do corrente mez, he a festa do Glorioso S. Pantaleão da capella do Monteiro, sendo o levantamento da bandeira na madrugada desse mesmo dia; havendo tambem a tarde cavalhadas, e a noite fogo artificial e machinas.

--- Offerece-se uma parda para ama de uma casa, a qual sabe cozinhar, engommar e fazer o mais serviço: na rua da Senzalla-Nova, n. 73.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Queimado, n. 57.

--- Precisa-se de um rapaz brasileiro ou portuguez, para caixeiro de venda, e que tenha ou não pratica: em Fóra-de-Portas, pateo do Pilar, n. 21.

--- Offerece-se um rapaz brasileiro, de 16 annos, para caixeiro de loja, ou de outro qualquar estabelecimento, para o que dá fiador a sua conducta: na praça da Independencia, loja n. 3, se dirá quem he.

— Arrenda-se o sitio denominado Cascata, na Soledade, com boa casa de sobrado, e muitos arranjos proprios para uma grande familia: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

--- Arrenda-se uma casa terrea abarracada, no lugar do Manguinho, com oito quartos, e muitos arranjos para familia, por preço bastante rasoavel: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

— Do seu duello com meu irmão.

— Diria o que sei, minha senhora, se fosse chamado a depôr.

— E que sabe Vm.?

— A verdade.

— Ora, que chama Vm. verdade? He uma palavra essa muito elastica.

— Nunca para aquelle que sabe distinguir o bem do mal, o justo do injusto.

— Entendo: -- o bem -- he M. Filippe de Taverney; -- o mal -- he o senhor visconde de Dubarry.

— Sim, minha senhora, ao menos a meu vêr, e em minha consciencia.

— Eis-ahi o que eu colhi em caminho! disse Chon agastada; eis como me recompensa aquelle que me deve a vida!

— Isto he, aquelle que lhe não deve a morte.

— He a mesma cousa.

— Pelo contrario, he muito differente.

— Como assim?

— Eu não lhe devo a vida, a senhora impedio que os seus cavallos m'a tirassem, nada mais; e até não foi a senhora, foi o postilhão.

Chon fitou o pequeno logico, que não sabia poupar termos.

— Eu devêra esperar, disse ella suavisando o sorriso e a voz, mais alguma brandura da parte de um companheiro de viagem, que pelo caminho sabia tanto onde me ficava o braço.

Tão provocadora era Chon com essa meiguice e familiaridade, que Gilberto esqueceu-se de Zamora, do alfaiate e do almoço a que se tinham esquecido de convida-lo.

Ao vê-lo assim mudar de ar, Chon passou-lhe a mão pela barba, e disse-lhe:

— Ora bem! assim he que eu o quero vêr. Então! Vm. irá depôr contra Filippe de Taverney, não he?

— Oh! isso não, disse Gilberto. Nunca!

— Porque então, teimoso?

— Porque o senhor visconde João não teve rasão.

— Faz-me favor de dizer em que não teve elle rasão?

— Em insultar a delphina. Entretanto que pelo contrario, M. Filippe de Taverney.......

— O que tem?

— Tinha rasão em defendê-la.

— Ah! témos aqui partidista da delphina, ao que parece.

— Não, minha senhora; -- sou partidista da justiça.

— Vossê he um louco, Gilberto, cale-se, olhe que o não ouçam fallar assim neste castello.

— Então dispense-me de lhe responder, quando me interrogar.

— Nesse caso mudemos de conversação.

Gilberto inclinou-se em signal de assentimento.

— Ora, diga-me cá, meu menino, perguntou Chon com voz dura, que conta Vm. fazer aqui, se não procurar agradar?

— He preciso que para agradar seja eu perjuro?

— Onde vai Vm. buscar essas palavras empoladas?

— No direito que todo o homem tem de conservar-se fiel a sua consciencia.

— Ahi temos outra! disse Chon, quando a gente tem um amo, este amo toma sobre si toda a responsabilidade.

— Eu não tenho amo, resmungou Gilberto.

— E ao geito que Vm. leva, meu tolinho, disse Chon erguendo-se como uma bella preguiçosa, nunca terá amo. Agora, repito a minha questão, responda-me categoricamente: Em que conta occupar-se em nossa casa?

— Suppunha que não era preciso tornar-me agradavel, quando podia tornar-me util.

— Engana-se: o que não falta he gente util, dessa estamos nós fartos.

— Então, retirar-me-hei.

— Retirar-se-ha?

— Sim, sem duvida. Como não pedi para aqui vir, creio-me livre.

— Livre! exclamou Chon que começava a encolerisar-se com essa resistencia a que não estava acostumada Oh! que não!

As feições de Gilberto confrangiram-se.

— Vamos la, disse Chon ao vêr pelo rosto carregado de Gilberto, que elle não renunciava facilmente a sua liberdade. Vamos lá, façamos pazes! -- Vm. he um lindo mancebo muito virtuoso, no que será muito divertido, quando mais não seja pelo contraste que fará com tudo quanto nos rodeia. Guarde, porém, o seu amor pela verdade.

— Sem duvida que o guardarei, disse Gilberto.

— Sim, mas nós entendemos a cousa por duas maneiras differentes. Digo eu, que guarde-o para Vm., e não va celebrar-lhe o culto nos corredores de Trianon, ou nas antecamaras de Versalhes.

— Ah! disse Gilberto.

— Não tem que fazer ah! Vm. não he tão sabio, meu philosophosinho, que não possa aprender muita cousa de uma mulher; e antes de tudo, aqui tem o primeiro axioma: quem cala não mente; decore isto bem.

— Mas se me perguntarem?

— Quem? Vossê he doudo, meu amigo? Meu Deos, quem he que se lembra de vossê neste mundo a não ser eu? Ao que me parece, o Sr. philosopho ainda não tem escola. A especie de que Vm. faz parte he ainda rara. Para achar um seu igual, he necessario correr montes e valles, e bater os mattos. Vm. morará commigo, e não lhe dou quatro vezes vinte e quatro horas que não esteja um perfeito cortezão.

— Duvido, respondeu Gilberto com todo o imperio.

Chon encolheu os hombros.

Gilberto sorrio-se.

— Não fallemos, porém, mais nisto, replicou Chon; além de que Vm. só precisa de agradar a tres pessoas.

— E quem são essas tres pessoas?

— El-rei, minha irmãa e eu.

— Que devo fazer para isso?

— Vm. vio Zamora? pergnntou Chon, afim de não responder directamente á questão.

— O negro? disse Gilberto com profundo desprezo.

— Sim, o negro.

— Que posso eu ter de commum com elle?

— Procure que seja a fortuna, meu camaradinha. Esse negro tem ja dous mil francos de renda da caixa particular d'el-rei. Está a ser nomeado governador do castello de Luciennes, e tal ha que tem rido dos seus beiços grossos e da sua côr, que lhe fará muitas zumbaias, e lhe chamará senhor Zamora, e até talvez Exm. senhor Zamora.

— Não hei de ser eu, minha senhora, dirse Gilberto.

— E a dar-lhe! disse Chon, pensava eu que um dos primeiros preceitos dos philosophos era que todos os homens são iguaes.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O restante dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

— Avisa-se aos Srs. que teem penhores vencidos em poder do Burgos, de os irem resgatar, dentro de 8 dias da data deste: se não, serão vendidos para seu pagamento, ficando o annunciante livre de qualquer responsabilidade.

— Traspassam-se as chaves do armazem de carne secca da rua da Praia: n. 54, quem o quizer tem de dar uma pequena quantia de que este he devedor, a qual se dará com algum prazo, dando um endosso a contento: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Imperial, padaria n. 43.

— Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma criança, porém quer-se pessoa capaz, e não se olha a preço: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça defronte do Corpo-Santo, n. 11.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fructas de um sitio: na rua do Aragão, n. 10.

— Arrenda-se um sitio no Barbalho com casa de vivenda, estribaria para dous cavallos, alguns arvoredos que dão fructos, optimas terras de muita producção, e muito perto do rio: trata-se na rua do Queimado, loja n. 38.

— Perdeu-se, no dia 17 do corrente, desde a rua do Giquiá até os viveiros do coronel Cavalcanti, dous anneis, sendo um com quatro brilhantes, e o outro fazendo uma roda circulada de brilhantes e diamantes: quem os achar e os quizer restituir, leve ao Passo-do-Giquiá, ou a rua do Queimado, loja n. 38, que receberá de achado 50,000 rs.

— Na rua do Queimado, loja n. 1, existe uma peça de chita, côr de rosa, flores amarellas, e uma peça de cambraia lisa, de 12 jardas; esta sem algarismo, e aquella com elle. Estas fazendas foram tomadas a uma pobre a quem já se tem tomado outras em flagrante: por isso quem se julgar seu dono compareça na dita loja, que, dando o signal do algarismo, se lhe entregará.

— Ainda se acha para alugar a melhor casa da rua da Praia-de-S.-Francisco em Olinda, não só pela proximidade do mar para o uso dos banhos salgados, como pelos seus commodos, pois tem duas salas de frente, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, coqueiros, e bom terreno para plantar; além disto acha-se hoje caiada e pintada interna e externamente, poupando essa despeza a quem quizer aluga-la. A tratar na rua de Mathias Ferreira da mesma cidade, sobrado onde morou o capitão Passos.

— **Desappareceu, no dia 12 do corrente, uma canoa meia aberta, com taboa no fundo, a qual he curta, e tem as duas cavernas da prôa, assim como as duas da pôpa, pregadas com cavilhas de ferro; tem corrente na pôpa, e tres lugares nos lados para se botar e tirar bancos volantes; he toda pintada de almagre encarnado por fóra e de oca amarella por dentro: quem della souber, queira avisar atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, que gratificará.**

--- James Spuers, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

---Pede-se a quem achou uma caixa de prata dourada, com a tampa de madre-de-perola, de levar a rua do Crespo, loja n. 12, que será recompensado.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

--- **He chegado á loja de ferragens de José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, cassarollas e frigideiras de ferro, sob porcellana: os senhores que teem feito encommendas, queiram apparecer com tempo.**

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio; e ainda existem quartos oitavos e vigesimos da matriz do Ceara: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

N. B. O primeiro vapor que chegar do Rio-de-Janeiro só traz a lista da loteria a beneficio da matriz do Ceará.

– Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— Na rua Nova, n. 32, loja de Carlos Hardy, ourives, acaba-se de receber pelo *Cesar*, chegado ultimamente, um lindo sortimento de obras de ouro de lei, como sejam: adereços, brincos, pulseiras e gargantilhas; e um grande sortimento de obras ditas da terra; camafeos proprios para alfinetes e brincos, sem serem encastoados.

— Pelo juizo do civel da primeira vara desta cidade, tem de se arrematar uma parte do sobrado da praça da Boa-Vista, no valor de 305,000 rs., por execução de Antonio Pinto de Azevedo contra o capitão Ignacio Francisco Pereira Dutra, e hoje contra a viuva do mesmo, e tutor da menor Thomazia, já habilitados: os licitantes podem comparecer na praça: e bem assim a terça parte do sitio de terras proprias, com arvores de fructo, no lugar da Boa-Viagem, avaliado em 666,660 rs.

—A viuva do fallecido Antonio Ferreira de Vasconcellos vende, para pagamento de seus credores, uma casa de sobrado de um andar com sotão, tendo 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e dentro assoalhada e forrada, com portas e enchamés, faltando apenas alguns tapamentos: outra pegada, de iguaes dimensões, acabada por fóra, e envidraçada, sómente travejada por dentro: um caixão de alicerce para duas moradas de casas, de 62 palmos de frente e 72 de fundo; todas com quintal em aberto do terreno de sua frente, e 292 palmos de fundo com camboa por dentro do quintal, sendo os chãos foreiros: finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com 323 palmos de frente e o competente fundo, e camboa que fica no centro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, e faz esquina com a que vai para o Remedio. Os pretendentes podem-se entender com B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Nos abaixo assignados, credores do fallecido Manoel Cavalcante de Albuquerque, temos encarregado ao Sr. Manoel Pinheiro de Mendonça, para receber as fazendas existentes no deposito, no curato do Bom-Jardim, assim como em qualquer outra parto que existam; e igualmente encarregamos ao mesmo Sr., da cobrança das dividas que ao mesmo fallecido estão devendo tanto no mesmo lugar como nesta cidade, e pedimos as autoridades da comarca do Limoeiro, se dignem de conservar ditas fazendas apprehendidas no mesmo deposito, até que competente e judicialmente se mostre o direito que assiste aos mesmos abaixo assignados. — Recife, 16 de fevereiro de 1847. Pelos Srs. J. Keller & C., *G. Ratch.* — *Adamson Howie & C.* — Por procuração de L. Bruguière, *Regord.*

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

— Aluga-se um sobradinho na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 22, com commodos para pequena familia: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 63.

--- Manoel Pereira Lamego embarca para os portos do Sul a sua escrava de nome Victoria.

Compras.

—Compra-se um berço em bom estado: quem o tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos; pagam-se bem agradando: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

--- Compram-se, para uma encommenda, duas pretas de meia idade: na rua da Florentina, n. 7.

— Compram-se 2 pretos que entendam de padaria, um para a messeira e outro para forneiro: na rua Imperial, padaria n. 43.

— Compram-se escravos pretos, de 16 a 20 annos, que não tenham molestias: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compram-se escravos moços, bons carpinas e pedreiros, e outros de serviço de campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

Vendas.

--- Vendem-se livros hamburguezes em branco, pautados, riscados de varias maneiras, e de diversos tamanhos, chegados ultimamente: na rua da Cruz, n. 10.

Chitas de côres

fixas, á 120 rs. o cavado.

Vendem-se chitas de bonitos padrões a seis vintens o cavado, e a quatro mil réis a peça: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a Cadeia.

—Vende-se um escravo pardo, que entende de todo o serviço de agricultura, he bom pagem e tem principio de carpina: na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vendem-se 4 escravas e 4 crias, todos do serviço de casa, sem vicios nem achaques, juntos ou separados; ao comprador se dirá o motivo da venda: nesta Typographia, se dirá quem vende.

— Vende-se um caixote com typos n. 10, com linhas e algumas lettras para titulos, que podem servir para um periodico de folha, ainda novos; porque, tendo ido para o Rio-Grande-do-Norte, alli quasi nada trabalharem; vendem-se por preço commodo. Cheguem, Srs politicos: previnam-se para as eleições, que a occasião he opportuna. Os pretendentes annunciem.

-- Vende-se uma capa de gorgurão rôxo para acompanhar a procissão de Passos, ou outra qualquer para que sirva a mesma capa: na rua do Hospicio, venda da esquina n. 1.

--Vende-se uma muita linda mulatinha, de 16 annos, propria para mucama, sem vicios nem achaques, e que tem habilidades: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se um engenho em ponto pequeno, com uma safra fundada, com bois e bestas necessarios para o manejo do mesmo engenho, recebendo-se pouco á vista e o mais a prazos. Tambem se troca por um sitio perto desta praça legoa e meia até duas, pouco mais ou menos, tendo campo para vaccas de leite, casa soffrivel e commodos para pretos, estribaria, &c. O engenho dista desta praça dez legoas O dono desfaz-se delle por desgostos A fallar em Olinda, rua de Mathias Ferreira, com o bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque, ou nesta praça, rua do Rangel, n. 3.

— Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & C., superiores cambraias de côres para vestidos, padrões novos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: a causa de se vender por semelhante preço he a grande porção que ha, chegada pelos ultimos navios de França.

CARNAUBA.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 1, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

— Vendem-se gigos com batatas novas, chegadas ultimamente de França: no caes da Alfandega, por conta e risco de quem pertencer.

—Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão em chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 mil réis: e agora mesmo que os materiaes e mão d'obra estão baratos, se offerece a venda, por traspasso, 200 palmos de terreno firme, todo por junto, ou a retalho, no alinhamento de uma rua, segundo o novo plano, junto a igreja de S. Amaro, com os fundos de 200 ou mais palmos conforme agradar ao comprador, proprio para nelle se edificar meia duzia de boas casas, as quaes sem duvida se alugarão por bons preços pelo tempo de festas, e mesmo annualmente, em rasão do optimo fresco que alli gozam os habitantes da nova cidade: vende-se no mesmo lugar uma casa terrea collocada no alinhamento da rua da Aurora, em um terreno de 140 palmos de largura e 1400 de fundo, até junto a igreja, com algumas plantas, como sejam parreiras, larangeiras, coqueiros &c., contendo em si um grande viveiro com 660 palmos de comprido e 100 de largura, com a sua competente porta d'agoa, e bastante peixe, proprio para o actual tempo quaresmal: assim como tambem 2 canoas novas, sendo uma de conduzir familia, e outra de conduzir entulho: o que tudo se venderá pelo mais commodo preço possivel, na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

Vendem-se duas pretas, uma crioula, sem vicios, de bonita figura, e que cozinha o diario de uma casa, e a outra de Angola, que tambem cozinha o diario de uma casa, entende de costura, engomma e he boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella, não tem vicios nem achaques: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho com listras, para calças; chapéos de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

--- Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atras do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Refrescos.

Xarope de groselle, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeiras, a 1000 rs. a garrafa; dito de maracuja e tamarindos, a 640 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito bons beneficios, a 1000 rs. a garrafa: vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja existe grande porção de bicos pretos de superior qualidade e de todas as larguras, por baratissimo preço; meias pretas para meninas, a 200 rs.; panno preto de superior qualidade, a 4500 e 9000 rs.; sarja hespanhola, a 2240 rs.; camisas de meia, a 1000 rs.; merinó, a 2000 rs.; princeza superior, a 900 rs.; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

— E he por isso que não hei de chamar a Zamora, Exm. senhor.

Via-se Chon batida com as suas proprias armas. E por sua vez mordeu os beiços.

— Com que Vm não he ambicioso? disse ella.

— Pelo contrário, sim, senhora, sou, disse Gilberto com olhos chammejantes.

— E a sua ambição, se bem me recordo, era de ser medico.

— Encaro a missão de soccorrer os meus semelhantes como a mais bella do mundo

— Pois bem! o seu sonho será realisado.

— Como?

— Será medico, e até medico de el-rei.

— Eu! exclamou Gilberto, eu que nem tenho as primeiras noções da arte medical!...... A senhora escarnece de mim.

— E esta! Zamora sabe porventura o que he uma porta-levadiça, uma contra-escarpa, uma cortina? Não, por certo, ignora-o, e não lhe da isso cuidado. E nem por isso deixa elle de ser governador do castello de Luciennes com todas as regalias dependentes desse cargo.

— Ah! sim, sim, entendo, disse amargamente Gilberto. As senhoras só teem um bobo; este não basta. El-rei se aborrece; são-lhe precisos dous.

-- Bom, ahi o temos outra vez de cara puxada, exclamou Chon. Na verdade, meu homemzinho, vossê faz-se feio a dar prazer. Guarde todas essas caras phantasticas para quando tiver na cabeça a cabelleira, e na cabelleira o chapéo de bico; então em vez de ser feio, será comico.

Gilberto franzio segunda vez os sobrolhos

-- Ora, diga, disse Chon, Vm. bem póde aceitar o posto de medico de el-rei, quando o senhor duque de Trèsmes solicita o titulo de macaco de minha irmã?

Gilberto nada respondeu. Chon applicou o ditado: Quem cala, consente.

Para prova de que Vm. começa a merecer graça, disse Chon, não comerá nos aparadores.

-- Ah! obrigado, minha senhora, respondeu Gilberto.

— Não, já dei ordem para isso.

— E onde comerei eu?

— A' mesa de Zamora.

— Eu?

— Sem duvida; o governador e o medico de el-rei podem muito bem comer juntos. Portanto vá jantar com elle, se quer.

— Não tenho fome, respondeu asperamente Gilberto.

--- Muito bem, respondeu tranquilla Chon; não tem fome agora, te-la-ha denoite.

Gilberto meneou a cabeça.

— Se não for esta noite, será amanhãa, ou depois d'amanhãa. Ah! Vm. ha de abrandar, senhor rebelde, e se nos der muito que fazer, temos o corregedor dos pagens, que faz o que queremos.

Gilberto estremeceu e mudou de cor.

— Vá, pois, ter com o Illm. senhor Zamora, disse Chon severa; não se ha de achar mal com elle; a cozinha he boa; mas tome sentido, não se mostre ingrato, porque lhe ensinariam a ser reconhecido.

Gilbertou abaixou a cabeça.

Era o que elle fazia, quando em vez de responder, acabava de resolver-se a obrar.

O lacaio que conduzira Gilberto esperava a sua sahida, e o levou a uma salinha de jantar contigua a antecamara, onde elle havia sido introduzido. -- Zamora estava á mesa.

Gilberto foi sentar-se ao pé delle, mas não poderam obriga-lo a comer.

Eram tres horas: madama Dubarry partio para Paris. Chon que devia ao depois ir ter com ella, deu as suas ordens, afim de que lhe amansassem o urso. -- Muitas golodices, se mostrasse boa cara; muitas ameaças, seguidas de uma hora de masmorra, se continuasse a rebeldia.

A's quatro horas levaram ao quarto de Gilberto o vestuario completo do *Medico contra vontade*: gorro pontagudo, cabelleira, jaleco preto, chambre aberto da mesma côr. Haviam-lhe junto os bacalhãos, a varinha e o livro.

O lacaio portador de todo este trém mostrou-lh'o, peça por peça. Gilberto não deu mostras de intenção de resistir.

Após o lacaio entrou Grange, e explicou-lhe o modo de servir-se dos differentes objectos: Gilberto ouvio paciente toda a exposição de Grange.

— Suppunha, disse sómente Gilberto, que outr'ora os medicos traziam um tinteiro, e um rolo de papel.

— A fé que elle tem rasão, disse Grange; vá procurar-lhe um tinteiro comprido que elle porá na cintura.

— Com papel e penna, gritou Gilberto. Quero que o traje seja completo.

— O lacaio sahio a cumprir a ordem. Ia tambem encarregado de participar a Chon a admiravel boa vontade de Gilberto.

Ficou Chon tão satisfeita que deu ao portador uma bolsinha com oito escudos, para ser presa com o tinteiro á cintura desse medico modelo.

— Muito obrigado, disse Gilberto, a quem levaram ambas as cousas. Queiram agora deixar-me só, para me vestir.

— Então, avie-se, disse Grange, afim de que mademoisella possa vê-lo antes de partir para Paris.

--- Em meia hora, disse Gilberto, estarei prompto.

--- Tres quartos, se quizer, senhor doutor, disse o mordomo, fechando a porta de Gilberto com tanto cuidado como se fôra a sua burra

Gilberto nas pontinhas dos pés chegou-se a esta porta, escutou para certificar-se que se haviam retirado, e foi depois observar da janella que dava para uns eirados vinte e cinco palmos a baixo. Eram esses eirados cobertos de areia fina, e circulados de grande arvores cujos ramos vinham dar sombra ás varandas.

Gilberto rasgou o chambre em tres pedaços que atou pelas pontas uns aos outros; poz na mesa o gorro, e junto a este a bolsa, e escreveu:

« Madama.

« O primeiro bem he a liberdade. O mais santo de-
« ver do homem he conserva-la. A senhora me vio-
« lenta, -- eu me livro.

« GILBERTO. »

Dobrou o bilhete, poz-lhe o sobrescripto a madama Chon, prendeu os dezoito palmos de casimira ás grades da janella, escorregou por ellas como uma cobra, e desceu pela corda improvisada: quando chegou á ponta, saltou no eirado, com risco de vida, e quando se achou ahi, ainda que um pouco atordoado do salto, correu ás arvores, trepou em uma dellas, deixou-se escorregar pelos ramos como um esquilo, tocou no chão, e safou á carreira na direcção dos bosques de Ville-d'Avray.

Quando ao cabo de meia hora voltaram a procura-lo, estava elle já longe de todo o alcance.

(*Continuar-se-ha.*)

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma dellas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Gaz.
Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; uma liteira com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- No armazem da rua da Moeda, n. 7, continua-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

— Vende-se sal do Assú, bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco.*

— Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, em caixas, a 1100 rs. a libra: no armazem de Joaquim José de Amorim, na rua da Cruz, n. 45.

--- Vendem-se escravos, chegados ultimamente do Aracaty, de 4 a 30 annos, de ambos os sexos, com diversas habilidades, sendo: costureiras, engommadeiras, cozinheiras, carpinas e pedreiros, todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 6.

— Vende-se uma porção de canos de zinco já servidos, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Nova, venda, n. 7.

— Vende-se uma bomba de sicupira, nova, e que tem dous apparelhos, muito propria para navios, ou mesmo para cacimba, porque esgota muito agoa: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a mitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um preto de 18 a 20 annos pouco mais ou menos; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem; uma preta de 25 annos, lavadeira e que he propria para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se uma crioula de linda figura, moça, que cose pouco e faz o serviço de uma casa, sem vicios nem molestias: na travessa das Flores, casa nova ao pé do portão largo, defronte do cirurgião Miguelzinho.

Vende-se na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

-- Vendem-se riquissimas fitas de seda, do ultimo gosto, para cinteiros e chapeos; luvas de pellica, seda, castor e filó, para homem e senhora, das mais modernas; cartas para voltarete; ricos suspensorios de seda com borracha; bicos pretos e brancos finos; lenços de seda para gravatas, e para senhora, do ultimo gosto; meias de seda, de patente, brancas e pretas; e outros muitos objectos de gosto: na praça da Independencia, n. 39.

-- Vende-se cera de carnaúba, escolhida, muito superior, a retalho e em porção, a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 59.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, propria para o serviço de rua: na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

-- Vende-se uma bonita moleca de 12 annos, recolhida, e sem defeito, que sabe lavar mui bem e cose alguma cousa: no principio da rua Imperial, n. 39.

-- Vendem-se dous fortes pianos, com excellentes vozes, chegados ultimamente, de um dos primeiros autores: na rua da Cruz, n 55.

— Vende-se sauerkohl; sardinhas em latas; vinho de champanha novamente chegado: na rua da Cruz, n. 55.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84,

vendem-se sapatos de meninos, de 60 a 100 rs.; chaneras para senhora, a 600 rs; sapatos de setim preto e de côres, a 1000 e 1500 rs.; pelles de marroquim, a 1000 rs.; botins e meios ditos francezes, a 3000 rs., e de Lisboa, a 1600 e 2000 rs.; de marroquim para homem, a 900 rs., de cabra, a 560 rs; couro de lustro avariado, a 320 rs.; sapatos de borracha, inglezes, de ourello, de cordovão e de outras qualidades, muito baratos.

— Vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, ou troca-se por casas terreas dentro dos tres bairros do Recife, o armazem da rua d'Apollo, ns. 28 e 30, com o seu terreno até a maré, estacado e aterrado: entendam-se com João Esteves da Silva.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa branca da Russia, muito nova e em barris pequenos, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2, de Baltar & Oliveira.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

-- Vendem-se botões de madre-de-perola para camisas, grandes e pequenos, lisos e lapidados, dos mais lindos que teem apparecido neste mercado: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4

—Vendem-se milheiros de pennas de escrever, de secretaria, muito superiores; retroz preto de primeira qualidade; resmas de papel almaço branco e azul; ditas de peso: tudo por preço barato: na praça da Independencia, n. 4.

— Vende-se um bom carro de duas rodas, com todos os seus pertences em bom uso, e com 1 bom cavallo, muito novo, possante e que trotabem: tambem se vende o moleque que trata de uma cousa e outra, e que não tem achaques nem vicios, de 13 a 14 annos: tudo por junto ou cada cousa de per si: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se atoalhados de linho para toalhas, com 8 palmos de largura, e de muito ricos padrões, toalhas tendo cada uma seis guardanapos, guardanapos dos padrões do mesmo atoalhado; tudo de muito bom gosto: pannos pretos e de côres, muito finos; sarja preta hespanhola, larga, de muito superior qualidade; velludo preto; chales pretos de seda; ditos de linho; e outras muitas fazendas de gosto.

— Vende-se um habito para terceiro de S.-Francisco, por estar curto ao dono: na rua Direita, n. 23. Na mesma casa aluga-se uma casa terrea na Soledade, com frente para o sitio do Sr. Monteiro.

-- Vende-se uma preta de nação, boa vendedeira, e que he propria para todo o serviço de uma casa: no pateo do Carmo, n. 7.

— Vendem-se 4 pretas moças que fazem todo o serviço de uma casa e vendem na rua; uma dita, por 300,000 rs., que compra e vende na rua e lava roupa; duas pardas, uma dellas he boa para ama de uma casa; um preto, por 250,000 rs., optimo para o serviço de uma casa, e tambem para botar sentido e trabalhar em um sitio; um moleque de 14 annos, muito esperto, e que serve bem a uma casa, cozinha e engomma: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vendem-se 38 escravos de ambos os sexos, sendo pardos e pardas, pretos e pretas e grandes e pequenos: bem como uma preta de meia idade, por 180,000 rs; 1 dita que sabe cozinhar, lavar e vender na rua, por 360,000 rs.: a tratar no largo do Corpo-Santo, n. 23, com Antonio Rodrigues Lima.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n 9, escriptorio de Oliveira Irmãos e Companhia.

—Vende-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, um sortimento de bicos de linho de todas as larguras e de varios preços; rendas de linho e sem ser de linho: dão-se as amostras, deixando penhor.

— Vendem-se 35 saccos vasios, de estopa, novos, por preço commodo: na rua do Collegio, armazem n. 21.

ESCRAVOS BARATOS.

Vende-se um mulatinho de 16 annos, de bonita figura, não tem vicios, mestre alfaiate para qualquer obra, tanto de senhora como de homem; um molecote de bonita figura, de 20 annos, muito bom canoeiro, tanto de vara como de vela, o qual não se duvida dar-se para se experimentar, he bom pescador do alto e muito habil para qualquer serviço que se lhe entregue; um preto de 22 annos, bom canoeiro e sapateiro, e que he muito forte; um mulatinho de 12 a 16 annos, muito esperto e não tem vicios, por muito barato preço, por ter um pequeno defeito em um dedo, e que he sapateiro; um preto de 40 annos, bom canoeiro, por 300$ rs.; um dito para o trabalho de campo, por 250,000 rs.; duas pretas de nação, muito moças, por 880,000 rs; uma dita de bonita figura, e que he boa quitandeira, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se superior potassa nova e cal virgem de Lisboa; tudo por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se um piano inglez, horizontal, em meio uso, de muito boas vozes, e por isso proprio para meninas ou senhoras aprenderem a tocar, por barato preço: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

--Vendem-se 8 escravos, sendo: um lindo moleque de 10 a 11 annos; uma negrinha da mesma idade; um pardo robusto; um preto de nação, de boa conducta; uma cabra boa engommadeira e costureira; 4 pretas com habilidades: no pateo da Matriz, n. 4.

— Vende-se uma preta de nação, de 30 annos pouco mais ou menos, e que cozinha o diario de uma casa, e não tem vicio; o que se afiança ao comprador: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vendem-se pedras de amolar, muito superiores, chegadas ultimamente do rio de S.-Francisco, em porções: na loja de ferragens, junto ao arco da Conceição do Recife, n. 63.

Potassa da Russia

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

— Vende-se um sitio entre a Soledade e o Manguinho, com bastantes arvoredos de fructo, e com alicerces para uma pequena casa, e portão de pedra e cal: na rua Nova, n. 56, a vista do comprador, se fará o melhor negocio possivel, assim como se poderá esperar por alguma parte do seu importe.

Aos amantes da boa pitada.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, pelo ultimo vapor, uma nova remessa do superior rapé Principe Imperial. He escusado tecer elogios a este rapé, pois o seu autor he o mais perito fabricante que ha naquella côrte. Vende-se nas lojas dos Srs. Victorino de Castro Moura, na rua dos Quarteis; Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, rua do Queimado; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, e na de Francisco Joaquim Cardozo.

Na rua Nova, n. 26

acha-se recentemente chegado um novo e variado sortimento de fazendas finas de superior qualidade, taes como: sarjas pretas; setim macáu; luvas; meias; chapeos de sol; ganga encarnada, a 280 rs. cada lenço; córtes de collete de gorgurão, a 2240 rs.; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado; ditas inglezas, muito finas, a 200 e 240 rs.; lanszinhas de bonitos padrões, a 300 rs. o covado; merinó preto; casimira preta a mais superior que ha no mercado; além de outras fazendas que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma canoa de conduzir agoa, ou para outro qualquer fim, ou tambem se troca por tijolos de alvenaria grossa: na rua de S.-Francisco, palacete novo, até as 8 horas e meia da manhãa

— Vende-se, por 150,000 rs., uma parte de uma casa, sita na rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, n. 15, a qual está alugada por 6000 rs., preço assaz barato: a tratar com João Paulo Ferreira Dias, na rua da União, na Boa-Vista.

--- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, tanto para fóra como para a provincia, que engomma, cozinha, he boa lavadeira, e faz todo o serviço de uma casa, por ser muito habil, por preço commodo: na rua da Viração, n. 25.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

— Fugio, na manhãa do dia 13 do corrente, a preta Joaquina, de nação Caçange, de 30 annos pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, côr fula, com carne sobre os olhos, um pequeno talho na face esquerda, nariz chato, com falta de dous dentes na frente, sendo um de cada lado, peitos pequenos e murchos; tem as nadegas arrebitadas para trás; fallante que parece crioula; levou vestido de ganga azul e anda bastante suja de cozinha Esta preta tem de costume, quando anda fugida, andar mesmo nesta praça e seus arrabaldes feita quitandeira, ora dizendo que he forra, ora que anda por mandado de seus senhores. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem a seu seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que gratificará generosamente.

— Fugio o crioulo Antonio, de boa altura e grossura proporcionada, com todos os dentes da frente, semblante alegre; foi vaccinado ha 12 dias; he natural de Gurinhem, onde teve diversos senhores por transacções de pagamentos, e ultimamente no dia 21 de janeiro deste anno, foi dado em pagamento, em Pedras-de-Fogo, por João Nepomuceno de Vasconcellos Viegas, a Alexandre Lopes Viegas e Azevedo, e por este a José dos Santos Neves; cujo escravo representa 22 annos pouco mais ou menos, e tem pouca barba: quem o pegar leve a rua do Crespo, n. 15, que será recompensado.

— Fugio, no dia 14 do corrente, uma escrava crioula, de nome Paula, que andava vendendo fructas, de estatura regular, corpo secco, côr bastante fula, que parece parda; tem muitas costuras nas costas, cabeça pequena e chata; costuma andar pelo Becco-Largo e outros lugares no Recife, e tambem em Fóra-de-Portas, e nos bairros de S.-Antonio e S.-José: quem a pegar leve a rua do Queimado, n. 42, que receberá 10,000 rs. de gratificação.

— Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do preto Matheus, de nação Caçange, estatura baixa, secco do corpo, beiços grossos e encarnados; levou calças e collete; estava alugado na rua larga do Rozario, em casa de João Pereira Lagos, aonde o poderão entregar, ou a seu senhor, Francisco de Paula Graça, na rua da S.-Cruz, n. 82, que recompensará. Declara-se que este preto está fugido desde o dia 14 de janeiro, e desconfia-se que esteja servindo em alguma casa no Manguinho, de quem se ha de exigir os dias de serviço, desde o dia que fugio.

--- Fugio, ha mais de um mez, uma preta, de nome Thereza, de 30 annos pouco mais ou menos, de nação Angola, alta, bem preta, dentes abertos de rosto redondo, alegre, bem fallante; levou vestido chita azul com barra enviesada, saia de lila preta e panno da Costa; anda com duas caixas de folha de flandres, uma grande e outra mais pequena, (vendendo miudezas; quando sahio de casa foi para vender no matto e encaminhou-se para os engenhos Caixito, Penanduba, Mandioca, Bulhões, Suassuna-da-Palma, Muribeca e S.-Antão; para maior signal tem pelas costas umas costuras levantadas. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava a sua entrega a seu senhor, José Saporiti, na rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

— Fugio, no dia 5 do corrente, um escravo, de nome Manoel, de nação Massagana, estatura regular, rosto redondo, nariz achatado, beiços grossos; levou calças de lãa amarellada, collete branco e um lenço amarrado na cintura segurando-lhe as calças; costuma trazer um páo na mão, e chapeo de seda muito velho; embebeda-se e fica turbulento; estava alugado ao pé da matriz da Varzea, quando fugio. Avisa-se a pessoa que o tem acoitado, de que já ha noticia, e que em 24 horas o venha entregar a seu senhor, se não quizer passar por algum incommodo: e se alguem o pegar leve-o ao largo da Soledade, n. 32, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.